

Palavra do editor	245
Editorial	5
Palavra do Coordenador Nacional	5
Estudos	6
1. Moisés - Servo, líder e preparador de líder	11
2. Não praticar a vingança, um legado de Davi	15
3. O significado de uma grande amizade	15
Estudos especiais	19
Um ideal chamado Mordomia	23
Um ideal chamado Serviço Real	23
História	27
70 Anos dos ER – Jubileu de vinho	27
Coberturas	36
CONERF	38
ERER-NORDESTE	38
CONGRESSO NACIONAL DE CONSELHEIROS DE ER	40



O EMBAIXADOR

O EMBAIXADOR

Publicação da União Missionária de Homens Batistas do Brasil
Organização da Convenção Batista Brasileira
CNPJ/MF 30.273.692/0001-02

SEDE DA UMHBB

Rua José Hígino, 416
Prédio 15 – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
(21) 2298-1258 (UMHBB – FAX)

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por Convicção Editora CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial
Solange Cárdozo de Abreu
d'Almeida (R7/16897)

Coordenador DENAER
Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

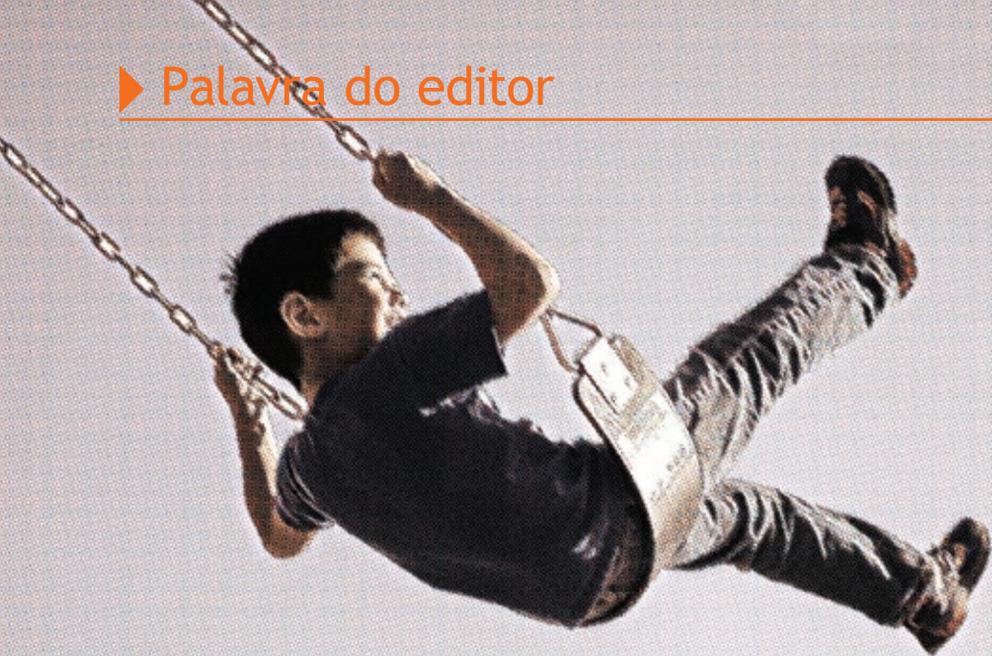
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

literatura@convicaoeditora.com.br



Em busca da excelência

“Até que todos que todos cheguemos à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura completa de Cristo” – Efésios 4.13

Atualmente, quando andamos pelas ruas de nossa cidade é comum observar em muitos dos veículos de transporte e de serviço uma frase de solicitação: “veja como estou dirigindo” seguido de um número de telefone para qualquer reclamação. Esta atitude é consequência do momento comportamental das organizações e são frutos dos programas de qualidade total, programas de excelência

iniciados nos anos cinquenta e que ganharam impulso tremendo nos últimos anos do final do século passado.

Interessante que quando W. Edwards Deming e Joseph M. Juran lançaram as bases desses programas, o apóstolo Paulo há muito já havia escrito o texto acima da Carta aos Efésios que é o mais completo e objetivo resumo dos programas de excelência em todos os seus aspectos. A expressão introdutória do versículo 13 de Efésios 4 – “Até que todos” – efetiva a necessidade de uma constância no propósito de alcançar o mais elevado padrão de excelência, ou seja, buscar uma profunda interação que se traduza

pela unidade: unidade dos princípios bíblicos, unidade dos princípios denominacionais, unidade dos valores espirituais e morais. Se formos capazes de entender o imperativo de que “todos” precisam ser alcançados, ser preparados, ser atualizados e manter esta constância então estaremos na *busca da excelência*.

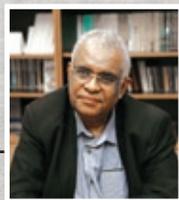
Um outro aspecto a ser observado é o aperfeiçoamento contínuo como *busca da excelência* é que a excelência não é algo que se instale automaticamente, que se estabeleça ou que se imponha de cima para baixo. A excelência é um processo contínuo de aperfeiçoamento; é uma construção gradativa conquistada com o tempo.

O aperfeiçoamento contínuo é outra responsabilidade que o texto define pela expressão “*pleno conhecimento*” que não se limita a simplesmente alcançar a todos, mas, também, em conquistar dia a dia uma compreensão plena que possa ser traduzida em eficiência: fazer aquilo que é certo; e eficácia: fazer aquilo que é certo da maneira certa. Ainda que em um primeiro instante a tarefa que estamos realizando possa parecer completa, sempre haverá a necessidade de aperfeiçoamento “com vistas ao aperfeiçoamento, dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Ef. 4.12), quando houver plena compreensão e atitude de aper-

feiçoamento contínuo e manutenção dessa constância estaremos em *busca da excelência*.

O comprometimento com os resultados é outro aspecto fundamental na *busca da excelência*. Ainda que necessário a constância de propósitos, o aperfeiçoamento contínuo não é suficiente na *busca da excelência*, mas faz-se necessário um profundo comprometimento com os resultados: “*Até que todos cheguemos*”.

Um resultado é sempre motivo de expectativa, motivo de investimento, motivo de dedicação, motivo de desejo e que, naturalmente, conduz à disciplina e à aplicação a fim de que o resultado seja o mais expressivo possível. Reconhecer o valor e importância do resultado a ser alcançado permite a visualização de oportunidades diversificadas de crescimento, desperta o interesse em ampliar os horizontes e a encontrar novos valores. Quando alcançarmos um profundo comprometimento com os resultados a serem alcançados estaremos na caminhada da *busca da excelência*. As potencialidades desenvolvidas sistematicamente e harmoniosamente refletem em crescimento e desenvolvimento pleno na direção ao alvo estabelecido: “*à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo*”.



Chegamos ao quarto período de 2018. Esta é a última revista alusiva aos 70 anos dos Embaixadores do Rei no Brasil, o nosso jubileu de vinho.

Agora, as embaixadas se preparam para mais um Acampamento Nacional de Verão que acontecerá no Sítio do Sossego em janeiro de 2019. O tema escolhido é FORASTEIRO, inspirado no primeiro hino oficial da organização ER que foi “Mensagem real”, número 207 do Cantor cristão, que traz em um de seus versos “Sou forasteiro aqui, em terra estranha estou, do reino lá do céu, embaixador eu sou”. Você é um forasteiro em qualquer lugar nesse planeta! Você é cidadão dos céus, representando o reino dos céus aqui na terra.

Quando Deus, Criador de tudo, criou o céu e a terra (Gn 1.1), não havia essa divisão que conhecemos de países. Não existiam fronteiras que só existem em linhas imaginárias de mapas, nem Estados e nações.

Por isso, é importante ter consciência de que não dá para comparar nenhuma política migratória (que é a permissão ou não da entrada de pessoas de um país ou nacionalidade em outro país), com o fato de termos ou não acesso ao céu.

Em certos países, se você quiser entrar e morar lá, precisará seguir uma série de regras rígidas, e é certo que a grande maioria nunca conseguirá, pois é restrito a certo número de pessoas.

Já a salvação está acessível a todos. A salvação é pela graça, acessível a todo aquele que crê e isso graças ao sacrifício de Cristo na cruz (Rm 3.23,24; Ef 2.8,9; At 16.31).

Precisamos basear nossa fé na Palavra de Deus, nas Escrituras Sagradas, que é fiel e digna de toda aceitação; não em frases de efeito compartilhadas em redes sociais.

Sola fide, Sola Scriptura, Solus Christus, Sola gratia, Soli Deo gloria.

Lucas Tavares, tem 33 anos e é Conselheiro de Embaixadores do Rei há 15 anos. É professor, analista editorial e repórter fotográfico. Acadêmico, foi estudante e pesquisador na Faculdade de Formação de Professores da UERJ e no Instituto de Artes e Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Servo do Senhor Jesus Cristo na Primeira Igreja Batista em São Gonçalo, Rio de Janeiro, RJ.



► Palavra do Coordenador Nacional

Grandes oportunidades o Senhor tem nos dado para servi-lo por meio da representação como Embaixador do Rei e, assim, vamos pensar um pouco sobre isso. Grande parte das pessoas toma suas decisões diante de Cristo na observação da conduta de um amigo cristão, parente, vizinho etc. Desta forma, não podemos perder as oportunidades que nos surgem diariamente.

Oportunidades de servir, testemunhando: de fato esta prática nos traz resultados imensuráveis. Imagine quantas pessoas você se esbarra durante todo seu dia? Somos observados diariamente por pessoas que nem mesmo temos a oportunidade de conversar, mas que, de certa forma, nossos atos estão sendo observados seja na vida on line ou off line.

“Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” – Atos 20.24.

Testemunhar é preciso, pois é a missão de todo Embaixador do Rei.

Oportunidades de servir, anunciando o evangelho: com as atividades da embaixada estamos sempre envolvidos nas atividades bíblicas, esportivas, acampamento, conclaves etc. No entanto, não podemos esquecer de uma palavra pequena, mas que faz muita diferença na vida de um Embaixador do Rei, o IDE. Ir não se trata somente de uma viagem que você irá fazer para uma atividade específica como um missionário, mas é, também, estar sempre pronto para aproveitar as oportunidades que nos surgem diariamente.

Que estejamos sempre prontos para testemunhar e anunciar o evangelho a todo tempo, onde quer que você estejam. Mas, vocês, Embaixador do Rei e Conselheiro, fiquem atentos a estas oportunidades atentando para os irmãos da Igreja Primitiva: “E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo” (At 5.42).

Somos Embaixadores por Cristo.

Fabiano Lessa
Coordenador Nacional de Embaixadores do Rei.
Facebook: DENAER Brasil | Youtube: Embaixadores do Rei Oficial |
Instagram: embaixadordoreioficial



Estudo 1

Moisés – Servo, líder e preparador de líder

Certa vez, um bebê foi deixado junto à margem de um rio. Ao ser encontrado por uma princesa, ele foi levado para o palácio, onde foi criado como príncipe. Ele estudou com os maiores mestres do conhecimento de sua época. Tornou-se um grande estrategista. Entretanto, sentia que seu lugar não era ali. Havia um grande vazio dentro dele. Ele acreditava que tinha uma grande missão a cumprir, só que ele estragou tudo ao tentar antecipar a sua missão e fugiu para o deserto, onde foi tratado e melhor preparado por mais 40 anos, antes que pudesse finalmente cumprir a sua missão. Imagine, mais 40 anos de treinamento e nas altas temperaturas do deserto. Por esse tempo, ele já tinha 80 anos. Consegue imaginar ter 80 anos e ainda ser considerado útil, vindo a se tornar um grande líder? Pois é, esse homem se chamou Moisés.

Creio que Moisés tenha tido a certeza desde cedo de que estava aqui neste mundo para algo maior do que morar no palácio de Faraó. Entretanto, parece que ele confiava demais em sua capacidade e influência. Quando Moisés matou o egípcio (Ex 2.12), ele tinha 40 anos nessa época. Talvez, ele tenha pensado que era o momento para agir e começar a cumprir a sua missão de libertar o povo judeu. Afinal, ele tinha tido a melhor formação escolar, militar e de liderança de sua época, com os maiores estudiosos da cultura egípcia. Porém, ele ainda não tinha intimidade com Deus. Ainda não o conhecia. Isso só aconteceu mais tarde. No silêncio do deserto, longe dos holofotes e do

**CREIO QUE MOISÉS
TENHA TIDO A
CERTEZA DESDE
CEDO DE QUE ESTAVA
AQUI NESTE MUNDO
PARA ALGO MAIOR
DO QUE MORAR NO
PALÁCIO DE FARAÓ**

luxo do Egito, ele aprendeu a ouvir Deus. Após 40 anos, Deus se apresentou a ele e mostrou qual seria a sua missão (Ex 3; 4). Nessa época, Moisés já estava com 80 anos.

Aqui aprendemos que não basta entender que não estamos neste mundo por acaso e nem ser capacitado nas melhores escolas, ainda que isso seja muito importante. Quando Deus chama, ele quer principalmente um coração pronto para obedecê-lo (Dt 28.1-14), pois a força de Deus se aperfeiçoa em nós quando nos sentimos fracos e incapazes, demonstrando total dependência no Senhor (2Co 12).

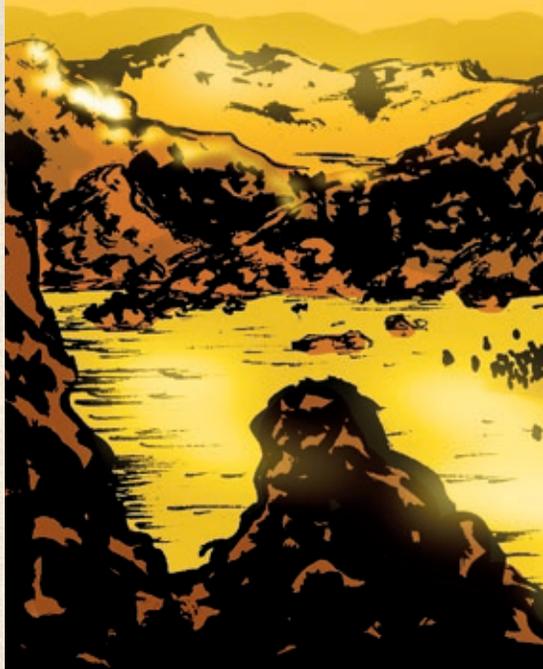
Moisés era um total desconhecido quando Deus o chamou. Ninguém se lembrava mais dele. Ele já estava há um bom tempo bem confortável sendo pastor de ovelhas, sem ninguém para cobrar grandes responsabilidades. Quando Deus começa a revelar sua missão, Moisés imediatamente lembra a Deus que ele não era a pessoa mais capacitada para essa missão, pois ninguém o conhecia, ele não tinha poder algum e nem sabia falar muito bem (Ex 3.11; 4.1,10). O que Moisés não sabia era que Deus

não vê como nós vemos. Deus vê o coração (1Sm 16.7). Ele só quer que estejamos prontos para obedecer (Sl 18.44; Lc 6.46).

Neste ponto, podemos aprender que o mais importante para cumprir a missão que Deus colocou em nosso coração não são nossas capacidades humanas, como ser reconhecido pelas pessoas ao nosso redor ou nas redes sociais, nem mesmo o quanto já adquirimos de conhecimento ou de dinheiro, nem mesmo nossas influências no meio em que vivemos. Deus quer apenas que digamos para ele: “Eis-me aqui” (Is 6.8) e aprendamos a depender apenas dele para realizar a sua missão (Jo 3.27; 1Co 8.2; Fp 3.4-11; Gl 2.20).

Imaginem como deve ter sido difícil para Moisés sair de sua zona de conforto, do meio de seus amigos, do convívio da família de sua esposa, da sua casa e do seu trabalho de pastorear as ovelhas para cumprir uma missão suicida, pois não vejo outra forma de descrever o que Deus determinou que ele dissesse quando se apresentasse diante de faraó, para que ele deixasse o seu povo partir ou ele seria punido com a morte de seu primeiro filho (Ex 4.22,23). Será que foi por isso que Moisés tenha ficado tímido no primeiro encontro e mudou para praga e espada se faraó se recusasse a deixar o povo partir (Ex 5.3)?

Bem, independentemente se foi isso ou não, não podemos negar que ele teve coragem de se apresentar diante de faraó e desafiá-lo em nome de Deus. Não sei se você sabe ou se



lembra das aulas de história, mas faraó era considerado um deus pelo seu povo. Ser desrespeitoso com ele significava morte certa. Isso é confiar e descansar no poder de Deus. Moisés foi um homem de fé (Hb 11.23-29). Será que temos confiado tudo o que somos, tudo o que sabemos, tudo o que temos e tudo o que fazemos nas mãos do Senhor? Deus quer que sejamos homens de fé, que dependem somente dele. Será que estamos dispostos a depositar nossa vida por completo nas mãos de Deus, independentemente do preço a ser pago?

Conforme Moisés caminhava com Deus e comparecia na presença do Senhor, ele apresentava seus dilemas, seus questionamentos, seus pedidos de orientação, de perdão por ele, pelo povo e de renovo de força. Moisés não escondia nada de Deus. Ele era um homem de oração. Ele aprendeu a tomar decisões seguindo as dire-



ções dadas por Deus (Ex 33.13,16,33). Quando foi a última vez que pedimos a orientação de Deus na hora de tomar alguma decisão? Quanto tempo passamos conversando com Deus, sem medo de abrir todo o nosso coração? Deus deseja que sejamos pessoas que se abram com ele, que escutam sua voz e sigam suas ordens e seus conselhos.

A cada passo na presença de Deus, Moisés refletia um pouco mais da glória de Deus diante dos homens (Ex 33.7-23). Embora isso fosse algo bom, as pessoas se sentiam incomodadas com essa luz que brilhava em sua vida, como fruto da sua intimidade com Deus (Ex 34.29-35). Não temos como esconder a luz de Cristo em nossa vida quando realmente temos intimidade com o Senhor. Precisamos ser luz, fazer diferença onde estamos, influenciar nossos amigos, familiares, colegas, vizinhos e parentes, influen-

ciar qualquer pessoa que Deus coloca em nosso caminho nesta jornada que aqui trilhamos (2Co 3.18). Não podemos viver neste mundo sem fazer diferença, sem fazer Cristo Jesus conhecido da pessoa por meio de nossa vida, apenas vivendo para nós mesmos (Rm 10; 1Co 15.19).

Agora, o que seria dos liderados, após o líder deixar a sua liderança? Moisés caminhou com o povo de Israel por 40 anos no deserto. Ele ensinou o povo a seguir o Senhor, a adorá-lo, a obedecer suas leis, a respeitar e amar o seu próximo. Passou por grandes crises na liderança, como quando as pessoas resmungaram por não terem o que comer ou o tipo de comida que queriam comer ou por falta de água (Ex 14.10-14; 15.23-25; 17.1,3,5). Experimentou a dor de ver seu povo se afastar de Deus e de ter de discipliná-lo da forma mais radical determinada pelo Senhor naquela

época (Ex 32.1-28), além de ter tido a sua liderança questionada, quando seus próprios irmãos se rebelaram contra ele, dando a entender de que Moisés não seria mais necessário como líder (Nm 12). Quanta coisa ele passou e aprendeu como líder, como ser humano e como servo de Deus!

Quanta história e aprendizado cada um de nós carrega ao longo de nossa jornada como servos e líderes. Quanta coisa deixamos de aprender com os mais velhos e experimentados na vida por não ouvirmos suas histórias e experiências.

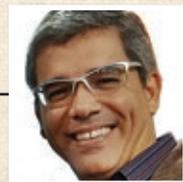
E quanta coisa também deixamos de passar adiante quando andamos sozinhos. Isso nos leva a um grande erro e a uma grande perda que geralmente cometemos, mas que Moisés nos chama a atenção e ensina, durante a sua jornada de obediência ao Senhor: a de separar alguém, treiná-lo e capacitá-lo para nos substituir quando deixarmos a liderança.

Deus separou Josué para caminhar com Moisés e ser treinado e capacitado por esse grande líder (Ex 33.11; Nm 27.18-23; Dt 31.3). Josué deu continuidade ao trabalho do Senhor iniciado por Moisés. Não houve interrupção nos propósitos do Senhor. Nunca há. Nós erramos, e muito, quando não preparamos alguém para nos substituir. Acabamos deixando nossos liderados como crianças que perdem

seus pais, que ficam sem alguém para orientá-los, educá-los, amá-los e extraindo o melhor de cada um deles. Será que Deus já me mostrou alguém para caminhar comigo, para ensiná-lo a ser servo, preparando para me substituir quando deixar a liderança? Será que chegou o meu momento de deixar a liderança? Será que estou pronto para a obedecer a direção de Deus de passar a minha liderança para o meu discípulo? Ou estou insistindo em continuar como líder, não passando a minha liderança quando Deus já disse em meu coração e mostrou que é chegado o momento de passar o bastão da liderança?

Deus deseja que aprendamos com Moisés a não antecipar etapas em nosso chamado, a obedecer às suas ordens independentemente dos riscos existentes, a depender única e exclusivamente dele para fazer qualquer coisa, a ter uma vida de oração e intimidade com ele, sem medo de abrir o coração e apresentar suas inquietações, a fazer diferença no mundo em que vivemos, influenciando as pessoas que conhecemos, e convidar alguém para caminhar conosco, para prepararmos para a vida cristã e, quem sabe, para se tornar um futuro líder que venha a ser poderosamente usado nas mãos do Senhor. Que Deus abençoe a sua vida.

Otávio Siqueira Pires é pastor batista, membro da Igreja Batista em Porto da Pedra, RJ, professor de Curso de Formação de Conselheiros de ER, graduado em Liderança Avançada Nacional pelo Instituto Haggai do Brasil, instrutor e auditor em Gestão da Qualidade no TJERJ.





Estudo 2

**Não praticar a vingança,
um legado de Davi**

A história da vida do rei Davi é bastante extensa e tem capítulos bem agitados. Está registrada em 1, 2 Samuel, está contida em citações no Antigo e Novo Testamento, além de informações biográficas como nos Salmos escritos por ele.

Como muita facilidade poderíamos usar como legado para os ER, por exemplo, o ensinamento de como não adular com o relato de Bate-Seba em 2Samuel 11, a coragem de Davi ao enfrentar Golias em 1Samuel 17, a escolha de Deus por Davi em 1Samuel 16 ou até mesmo os efeitos devastadores causados em sua família por Davi não disciplinar e vigiar os seus filhos entre os capítulos 13 e 16 de 2Samuel e alguns outros aprendizados ao longo das páginas da Bíblia.

No entanto, em Atos 13.22 lemos: *“Depois que tirou Saul, deu-lhes Davi como rei, do qual também testemunhou dizendo: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.”* O filho mais novo de Jessé é última escolha da sua família, corajoso ao enfrentar o gigante não com as armas que lhe foram apresentadas, mas com as armas espirituais que foram aprendidas em sua casa, e viu a sua família desabar com muitos problemas causados por atitudes dos filhos foi, mesmo assim, chamado pelo próprio Deus de homem segundo o seu coração. O que fez esse homem de tão especial para ser chamado dessa forma? Vamos neste estudo olhar para um aspecto da vida de Davi e aprender com ele algo imprescindível como imitadores de Cristo. Gostaria de ser chamado

VOCÊ SABE O SIGNIFICADO DO NOME DAVI? DAVI SIGNIFICA AMIGO. AMIGO, DE ACORDO COM O DICIONÁRIO AURÉLIO, É AQUELA PESSOA QUE SE LIGA A OUTRA POR LAÇOS DE AMIZADE, EM UMA DECISÃO PESSOAL

por Deus de um menino segundo o coração de Deus? Vejamos então alguns comportamentos de Davi.

Davi não fugiu ao seu chamado

Você sabe o significado do nome Davi? Davi significa amigo. Amigo, de acordo com o dicionário Aurélio, é aquela pessoa que se liga a outra por laços de amizade, em uma decisão pessoal. Àquela época, o nome dado pelos pais, trazia significado e sentido à vida de quem o recebia e Davi levou o chamado que seu nome trazia muito a sério. Apascentando as ovelhas da sua família, foi trazido a sua casa, ungido por Samuel no meio dos seus irmãos e o Espírito do Senhor se apossou de Davi.

Em nossa organização, somos chamados Embaixadores do Rei, aqueles que representam o governo do Rei Jesus Cristo aqui na terra. Um verdadeiro Embaixador do Rei zelará pelos interesses do seu Rei Jesus aqui na ter-

ra, e procurará, por todos os meios, mostrar aos outros o que significa ser cristão. Assim como Davi, o Espírito do Senhor habita em nós, cristãos, salvos por Jesus Cristo. Na Bíblia, há vários versículos sobre o nosso chamado como cristão e colocá-lo em prática é muito importante. Não podemos fugir do chamado de Deus de praticar o seu amor.

“Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus” – Mateus 5.9;

“Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem” – Romanos 12.21;

“Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo: Não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quiser levar-te ao tribunal, e tirar-te a túnica, deixa que leve também a capa; e se alguém te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil” – Mateus 5.39-41.

Quem são os seus inimigos?

Na história, vemos que o rei Saul sentiu ciúmes de Davi. Quando as mulheres de todas as cidades de Israel (1Sm 18.) cantaram com alegria exaltando mais a Davi do que Saul, isso o desagradou bastante e daquele dia em diante Saul passou a não ver mais Davi com bons olhos e procurou de várias maneiras matar Davi. Antes disso acontecer, o harpista Davi havia caído na graça de Saul, pois ao tocar o seu instrumento de corda, o espírito maligno que estava sobre o rei era

expulso, de maneira que Saul passou a amar Davi. Quando Davi derrota o gigante Golias, traz um grande benefício ao reinado de Israel e Judá.

Isto nos ensina que as razões pelas quais as pessoas nos escolhem como seus inimigos têm a ver com questões que elas decidem independentemente das nossas atitudes. O que Davi fez para merecer o ódio de Saul? Os fatos aconteceram e Saul tomou seus posicionamentos em relação a Davi. Geralmente, os nossos inimigos podem ser pessoas bem próximas de nós que, ao observarem as nossas condutas, colocam em prática ações totalmente surpreendentes. Você já foi surpreendido por uma atitude violenta de alguém muito amado por você? Pode ser que esta pessoa em algum momento se revele como inimigo seu. Existe a possibilidade de isto não ser culpa sua. É importante continuar focado nas suas atitudes e não se desestabilizar pelo que tem sido feito contra você. Até então é o outro que tem praticado o mal e não você, por isso, não permita ser influenciado pela maldade que o está atingindo.

Não insista na vingança, ela não lhe pertence

“Amados, não vos vingueis a vós mesmos, mas dai lugar à ira de Deus, pois está escrito: A vingança é minha; eu retribuirei, diz o Senhor. Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, se fizeres isso, amontoarás brasas sobre a cabeça dele” (Rm 12.19,20).

O cristão não deve praticar a vingança. Não praticar a vingança pode ser traduzido como o servir e não somente ao nosso próximo, como revela o texto, também aos nossos inimigos. Nos textos que servem de base para o nosso estudo (1Sm 24.4-7; 26.8-13), vimos que Davi teve duas ocasiões propícias para se vingar das tentativas de assassinato que sofreu por parte de Saul. É interessante perceber que nos dois momentos, as pessoas que estavam com Davi estavam encarando aquelas oportunidades como possibilidades de Deus para Saul morrer. Elas incentivaram Davi a se vingar. Mas a resposta de Davi foi:

“O SENHOR me guarde de fazer tal coisa ao meu senhor, ao ungido do SENHOR, estender a mão contra ele. Ele é o ungido do SENHOR. Com essas palavras Davi conteve os homens e não lhes permitiu que atacassem Saul” (1Sm 24.6,7);

“Mas Davi respondeu a Abisai: Não o mates; pois quem pode estender a mão contra o ungido do SENHOR e ficar inocente? Davi disse mais: Assim como vive o SENHOR, ou o SENHOR o ferirá, ou chegará o seu dia e morrerá, ou descerá para a batalha e morrerá; porém o SENHOR me guarde de estender a mão contra o ungido do SENHOR. Agora, pega a lança que está à sua cabeceira, e o jarro d’água, e vamos embora” (1Sm 26.9-11).

Mesmo com a sua vida em perigo e com as pessoas a sua volta incentivando e concordando com a prática da violência, a atitude de Davi foi a de não se vingar de Saul e deixar que Deus fizesse com Saul aquilo que ele mesmo queria fazer no seu tempo. Esta é uma preciosa lição para a sua vida Embaixador do Rei. Deixe que Deus cuide daqueles que lhe fazem mal. Fuja da tentação de pagar o mal com o mal, de se vingar.

Davi sofreu algumas tentativas de morte. Não sei dizer Embaixador do Rei, quais as violências, maus tratos ou decepções que você tem enfrentado na sua vida ou pode vir a passar, mas a Palavra de Deus tem orientações claras para nós quanto a praticar o mal, praticar a vingança. Será que por não praticar a vingança, Davi foi chamado pelo próprio Deus do homem segundo o seu coração? Longe de querer a resposta para essa pergunta, mas Davi agiu assim quando todos, inclusive, esperavam que ele não fizesse dessa forma. Serve para pensarmos. Serve como exemplo. Serve como um dos legados da vida de Davi. Deus espera de nós, seus representantes aqui na terra, que hajamos como Davi. Ao escolher não praticar a vingança, estamos no caminho para frutificar para o reino de Deus.

Leonardo Pereira de Souza é pastor batista. Casado com Larissa e pai do Guilherme. Foi Embaixador do Rei na Embaixada Pr. Weston de Azeredo Araújo da Igreja Batista do Centenário em Colubandê – São Gonçalo, RJ. É pastor de jovens e adolescentes na 1ª Igreja Batista do Retiro em Volta Redonda, RJ. Bacharel em Teologia e pós-graduando em Aconselhamento Pastoral.

